

ENSAIOS E DIÁLOGOS EM SAÚDE COLETIVA
 Número 5 – novembro de 2017

Editora Executiva: Vilma Reis
Editor Especial: Gastão Wagner
Revisão: Vilma Reis
Diagramação e edição de arte: Michael Oliveira

Autorizada reprodução de conteúdo desde que citada a fonte.

Envie seus comentários para:
comunica@abrasco.org.br

Presidente
 Gastão Wagner de Sousa Campos

Vice-presidentes
 Cipriano Maia
 Eduardo Faerstein
 Eli Iola Gurgel
 Elias Rassi Neto
 José Sestelo
 Leny Trad
 Mário Scheffer
 Nilton Pereira
 Paulo Amarante
 Paulo Góes

Conselho Deliberativo
 Alcides Miranda
 Anaclaudia Fassa
 Eleonora Dorsi
 Elza Melo
 Guilherme Franco
 José Ivo Pedrosa
 Leonor Pacheco
 Glória Teixeira
 Marília Louvison
 Raquel Rigotto
 Ronir Raggio

Secretário Executivo
 Thiago Barreto

Gerente Geral
 Marco Aurélio Pinto

Gerente Financeira
 Cátia Pinheiro

Administrativo/Financeiro
 Dayane Souza
 Aline Rodrigues
 Jorge Luiz Lucas
 Jefferson Cordeiro

Secretaria e Assessoria Geral
 Maria Inês Genoese
 Roberta Nascimento
 Isabella Mendes

Setor de Associados
 Angela Catussia Ferreira – Coordenadora

Setor de Comunicação
 Vilma Reis – Coordenadora
 Bruno Cesar Dias
 Hara Flaeschen – estagiária

Abrasco Livros
 Fidel Pinheiro
 Monica da Silva
 Lucas Castelo Branco

No fim de junho de 2015, a Comunicação da Abrasco recebeu do professor Gastão Wagner o documento “Programa para a Abrasco: um Projeto Aberto”. O texto começava com uma paródia de um dito popular: - “De concessão em concessão, o inferno está forrado de traições às boas-intenções” e explicava que este Projeto Aberto era um conceito e um compromisso desta nova diretoria: - “Nosso programa apresenta valores e diretrizes, mas também perguntas. Apresentaremos nossa maneira de compreender o contexto e o papel da Abrasco, indicaremos as linhas com que atuaremos, entretanto, ao mesmo tempo, apostaremos na interação dialógica permanente entre diretores, associados, trabalhadores e organizações da Saúde Coletiva e da sociedade. Nosso desafio é consolidar um projeto comum, apesar das diferenças de interesses e de perspectivas. Em grande medida, vários elementos programáticos desse projeto já vêm sendo trabalhados pelas direções da Abrasco que nos antecederam. A tarefa da atual diretoria é complexa, deveremos dar continuidade aos programas instituídos, mas, ao mesmo tempo, reconhecer impasses, desafios e imaginar novos caminhos”, explicava Gastão. No meio do Projeto, Gastão falava sobre Comunicação:

“Algumas propostas que falam por si mesmas:
 - Editar uma nova revista para Abrasco (“Saúde Coletiva em Ensaio”). Ensaio tomado em seu sentido mais amplo e generoso. Ou talvez com alguma outra denominação pelo estilo? Uma revista com teoria e crítica, organizada segundo regras bem mais abertas do que a dos atuais critérios para indexação. Uma revista que reflita sobre a Abrasco, sobre os modos atuais de produção e de divulgação de conhecimentos. Que trate de nossas fraturas. Um espelho que possa iluminar nosso modo de ser e de operar. Reflexão sobre política e gestão do sistema de pós-graduação e de classificação dos pesquisadores. Repensar a gestão pública, estratégias e programas do SUS. Triangulação de métodos, como realizar na prática? Modos de produção de dados ou de evidências, como perceber o claro-escuro? Como a linguagem matemática, a da história, da observação, da representação, dos discursos, das narrativas podem se complementar e apontar limites de esclarecimento? Estudos e considerações sobre a relação entre cientistas, professores, estudantes, sociedade civil, instituições e Estado. Governo, poder, cooptação, mercado, poder outra vez, concentração de renda e de poder. História do pensamento crítico e da resistência à dominação e exploração do ser humano. Diferenças e laços sociais entre gêneros, etnias, classes sociais, classes institucionais. Não se trata de uma proposta de substituição das tradicionais e relevantes revistas do campo de Saúde Coletiva, algumas editadas pela Abrasco. Ao contrário, nos comprometemos com sua continuidade e aperfeiçoamento das mesmas. Trata-se de ampliar as formas de comunicação entre pesquisadores, entre produtores de conhecimentos e aqueles envolvidos com o dia a dia. Quem sabe permitir uma interlocução mais ampla e fluida com outras áreas da ciência e mesmo com setores específicos da sociedade civil. Esta revista, a “Saúde Coletiva em Ensaio” poderá se constituir em uma das formas de diálogo entre a diretoria e associados, entre o campo da Saúde Coletiva e a sociedade, servindo como estratégia para construção de projetos comuns mantendo sempre nosso Programa em Aberto. Uma forma permanente de consulta e de construção de estratégias em comum. Poderemos começar com uma revista eletrônica. Quem sabe editar dois mil exemplares para os amantes do formato livro, aqueles que amamos a materialidade do papel e, também, a própria Saúde Coletiva. Temos grandes editores entre nós. Uma obra em aberto”

Dois anos e cinco meses depois da divulgação deste “Projeto Aberto”, a Ensaios & Diálogos em Saúde Coletiva comemora seu 5º número feito essencialmente de artigos espontaneamente recebidos, de assuntos diversos, mas com um tema em comum: todos foram redigidos por abrasquianos, associados que veem esta revista exatamente como pensou Gastão, “Uma revista que reflita sobre a Abrasco, sobre os modos atuais de produção e de divulgação de conhecimentos. Que trate de nossas fraturas. Um espelho que possa iluminar nosso modo de ser e de operar”. Um “vida longa” para a Ensaios & Diálogos em Saúde Coletiva!